
Lectio Prima

1.1 Em português: sujeito, objeto direto e objeto indireto

O português é uma língua descendente do latim falado há séculos atrás na região de Portugal. Ambas partilham características comuns, mas não devemos esperar um exato paralelismo de comportamento. Ainda assim, vale ressaltar as semelhanças e as diferenças entre as duas.

Na escola, ouvimos falar de sujeito, objeto direto e objeto indireto, termos gramaticais com significados que precisamos recordar, mas, de um ponto de vista prático, não formal, o suficiente para iniciarmos nosso estudo.

Na frase *A mulher ama o poeta*, dizemos que o termo *a mulher* é o sujeito da oração, é aquilo que realiza a ação.

O sujeito quase sempre é encontrado quando fazemos a pergunta *Quem?* ou *O quê?* antes do verbo. Aqui, perguntamos *Quem ama?*, e a resposta, *a mulher*, é o sujeito da oração.

Sujeito, objeto direto e objeto indireto são conceitos gramaticais que você deve estudar com cuidado e profundidade na sua gramática portuguesa preferida. Observe lá as definições formais e as técnicas de determinação prática de cada um deles.

Se fizermos a pergunta *Quem?* ou *O quê?* depois do verbo, encontraremos o *objeto direto* da oração. Aqui, perguntamos *Ama quem?*, e a resposta, *o poeta*, é o objeto direto da oração.

A oração pode ser um pouco mais complicada, *A mulher dá água ao poeta*, mas podemos analisá-la da mesma maneira: *Quem dá?* *A mulher* - é o sujeito. *Dá o quê?* *Água* - é o objeto direto. E que função o termo *ao poeta* desempenha?

Se fizermos a pergunta *A quem?* ou *A quê?* depois do verbo, encontraremos o *objeto indireto* da oração. Aqui, perguntamos *Dá a quem?*, e a resposta, *ao poeta*, é o objeto indireto da oração.

Sujeito, objeto direto e objeto indireto são as funções sintáticas que os termos *a mulher*, *água*, e *ao poeta* desempenham na oração acima.

1.2 Em latim: nominativo, acusativo e dativo

Mulher, em latim, é **femina**. *Ama*, do verbo *amar*, é **amat**, e *poeta* é **poeta**. Assim, o oração *A mulher ama o poeta* é escrita, literalmente

Femina amat poetam

Observe que **poeta** ganhou um **m** no final, tornando-se **poetam**. Esse **m** é a marca do objeto direto. Em outras palavras, o termo que for o objeto direto da oração receberá um **m** no final. Se escrevemos

Poeta amat feminam

sabemos que **femina** é o objeto direto da oração, mesmo se ela fosse escrita

Feminam amat poeta

Água, em latim, é **aqua**, e *dá* é **dat**. A oração *A mulher dá água ao poeta* é escrita, literalmente,

Femina dat aquam poetae

*A pronúncia é **fém**ina **á**mat **poé**tam. Neste curso marcaremos, de cada palavra, apenas a penúltima sílaba quando houver dúvidas acerca de sua quantidade. Lembre-se: se a penúltima sílaba for longa, recebe o acento tônico. Se for breve, o acento recua para a antepenúltima sílaba. Uma palavra latina nunca recebe o acento tônico sobre a última sílaba.*

O termo *ao poeta* transformou-se em **poetae**. O objeto indireto exige da palavra **poeta** que o **a** final transforme-se em **ae**. O mesmo acontece se quisermos escrever *O poeta dá água à mulher*:

Pronuncie *poétai*.

Poeta dat aquam feminae

em que **femina** torna-se **feminae**.

1.3 Um nome para as funções sintáticas: os casos

A função sintática que um termo exerce na oração impõe mudanças nesse termo. Chamamos de *caso* a forma que o termo assume em suas diferentes andanças pela oração. Quando um termo é o sujeito da oração, dizemos que ele está no caso *nominativo*. Quando um termo é o objeto direto da oração, dizemos que ele está no caso *acusativo*. O nominativo não impõe mudanças na forma da palavra. O acusativo, sim.

Quando um termo está na função de objeto indireto, dizemos que ele está no caso dativo. O dativo também impõe mudanças na forma da palavra.

Podemos resumir em uma tabela os casos aprendidos:

nominativo	poeta
acusativo	poetam
dativo	poetae

1.4 Ausência de artigos

Não há, em latim, artigos definidos - o, a, os, as - nem indefinidos - um, uma, uns, umas. Na versão para o latim, devem ser ignorados; na tradução, devem ser supridos.

Encontrando em um texto a seguinte oração

Poeta amat feminam

poderíamos traduzi-la como *O poeta ama uma mulher*, ou *Um poeta ama a mulher*, ou ainda *Um poeta ama uma mulher*. Precisamos decidir, pelo contexto, que artigo usar - ou mesmo se usaremos artigo!

1.5 Femina amat poetam ou Femina poetam amat? A ordem das palavras

Em latim, a ordem das palavras é muito mais flexível do que em português. Porque as funções sintáticas são marcadas com letras distintivas, podemos colocá-las em qualquer lugar sem alterar o sentido da oração. Assim, qualquer combinação das palavras *femina*, *poetam* e *amat* gerará uma oração com exatamente o mesmo sentido. No entanto, o latim prefere, mas não obriga, a ordem sujeito-objeto-verbo. A oração

Femina poetam amat

está na ordem mais usual em latim. O tempo todo, no entanto, veremos como essa preferência da língua latina é frágil, como é freqüentemente violada pelos bons autores.

1.6 Quem manda? A importância do verbo

A regra mais importante a seguir na análise de uma oração latina é a seguinte: *procure o verbo!*

É o verbo conjugado em algum tempo finito (presente, passados e futuros) que estrutura a oração, e determina quem é o sujeito e os diversos objetos. Procure-o primeiro, antes de começar a ler qualquer oração em latim. Faça perguntas a esse verbo, sistematicamente, para encontrar os termos da oração.

1.7 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.